

Legado Arquitecto Mateus Júnior

Luis Mateus Júnior nasceu em Praia do Ribatejo, concelho de Vila Nova da Barquinha, em 1913. Estudou no Liceu Nuno Álvares, em Castelo Branco, e formou-se em Arquitectura na Escola de Belas-Artes de Lisboa. Trabalhou como desenhador-decorador na Câmara Municipal de Lisboa (CML) a partir de 1944. Tornou-se arquitecto urbanista em 1946. Aposentou-se em 1983, quando atingiu o limite legal dos 70 anos de idade. Faleceu em 1994.

Foi cineclubista e cineasta amador e fez parte do Belcine, um clube de cineastas amadores criado na Parede em 1943, onde realizou os filmes *O Portal do Mundo Estranho* e *Medo*. Foi também membro do Cine-Clube Imagem nos anos cinquenta. Realizou vários filmes para a CML entre os anos quarenta e sessenta, incluindo um jornal de actualidades.

O arquitecto Mateus Júnior reuniu ainda uma das maiores colecções de equipamentos cinematográficos de pequeno formato. O seu legado inclui dezenas de câmaras, projectores, visionadoras e coladeiras de 9,5, 16, 8 e Super 8mm, bem como os respectivos acessórios e manuais de instruções, material de iluminação e de som, material documental e mais de trinta filmes.

Respeitando a sua vontade, a família doou o Legado Arquitecto Mateus Júnior à Cinemateca em 1999. Trata-se de um legado extraordinariamente importante quer pela sua diversidade, quer pelo facto de abranger um período temporal muito extenso.

Entre os equipamentos reunidos por Mateus Júnior encontram-se representados os mais importantes fabricantes europeus, americanos, russos e asiáticos, e as câmaras e projectores mais significativos da história do cinema de pequeno formato, desde os anos vinte aos anos oitenta.

Contando com mais de duas centenas de objectos, este legado apenas tem sido mostrado ao público de forma parcelar no contexto de exposições temáticas. Agora, e na impossibilidade por falta de espaço de expormos todo o legado do Arquitecto Mateus Júnior, queremos fazer uma pequena homenagem ao seu importante contributo para a memória do cinema amador em Portugal e para o enriquecimento da colecção da Cinemateca.

Entre os equipamentos agora expostos, uma parcela ínfima do legado, contam-se vários projectores e câmaras, mas também várias coladeiras e visionadoras, acessórios indispensáveis ao trabalho do cineasta amador. Nesta exposição, destaca-se o modelo H16 da Paillard Bolex, a primeira câmara de 16mm com alimentação automática da película. A H16 foi o primeiro modelo de uma longa série de câmaras muito sofisticadas deste fabricante suíço, muitas delas usadas mais por profissionais do que por amadores. Destaca-se ainda a Cinephonic Eight, do fabricante americano Fairchild, que foi a primeira câmara de 8mm a permitir o registo de som magnético na própria película.